

DENGBÊJ – UM GRITO DE RESISTÊNCIA CURDO

DOI
10.11606/issn.2525-3123.
gis.2021.175241

ORCID
<https://orcid.org/0000-0002-7776-6464>

KELEN PESSUTO

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil,
05508-010 - fla@usp.br

Um grande pátio ao ar livre cheio de cadeiras, um grupo sentado ao canto fuma cigarros de palha enquanto bebem chá e conversam. Pelas paredes revestidas de basalto ecoam uma voz rouca. Uma sala repleta de homens sentados, são cantores curdos e sua plateia. Um senhor de cabelos brancos e bigode, trajando um lenço curdo no pescoço ressoa os versos de sua canção. Uma das mãos abafa o som em um de seus ouvidos, enquanto a outra segura o *tasbih*¹. Sem o acompanhamento de instrumentos, utilizando apenas voz, ele canta em curdo. A cada estrofe uma pausa para encher os pulmões de ar novamente, uma tosse, um pigarro... O final de sua canção, a qual termina com um grave “eee eyh!”, é emendada pelo brado de um outro cantor. E assim, um após o outro, quatro senhores cantam as lendas curdas para uma plateia composta principalmente de homens. Essas performances são diárias, começam às 13:00 e terminam ao pôr do sol.

Trata-se do Dengbêj Evi (Dengbêj House), no antigo bairro de Sur, em Diyarbakir, principal cidade do Curdistão² turco, que se situa ao norte da Turquia e é considerada hoje o principal centro de *dengbêj*. O que me levou a este lugar foram as palavras de Ciwan, um refugiado curdo-sírio: “Se você quer conhecer sobre

¹ Tasbih, conhecido também como Masbaha, é um objeto similar ao rosário, com contas (que podem ser 33 ou 99 e que representam os 99 nomes de Deus) utilizado pelos muçulmanos em suas orações.

² O Curdistão é uma região do Oriente Médio que foi dividida entre o Irã, Iraque, Síria e Turquia, após a 1ª Guerra Mundial. Os curdos não são turcos nem árabes nem persas, formam sua própria etnia, cujas origens são incertas (Cf. Pessuto 2017).

um povo, você tem que ouvir sua música”. Sem falar a língua e com a câmera na mão, percorri a cidade de Diyarbakir em busca dos chamados “rouxinóis das montanhas”.

Dengbêj significa cantor em curdo, é um termo composto das palavras *deng* (voz) e *bêj* (tempo presente do verbo dizer) (Scalbert-Yücel 2009, 4). Esses cantores são poetas profissionais, que cantam contos, lendas e histórias de seu povo. Suas canções não possuem acompanhamento instrumental, eles utilizam somente a própria voz, assim transmitem as tradições. O termo é utilizado para definir tanto esses cantores quanto o gênero musical. O *Dengbêj* é uma das maiores manifestações culturais do povo curdo, responsável pela transmissão da língua e histórias curdas.

A ideia de nação curda está diretamente ligada à questão do idioma curdo. Os governos soberanos, sabendo da importância do curdo como mobilizador de identidades acabam por coibir seu uso. O processo de assimilação perpetrado pelas “nações hospedeiras” (categoria nativa) — Irã, Iraque, Síria e Turquia — começa já pela língua, pois ao minar a cultura de um povo, enfraquece-se sua memória coletiva. A língua curda é responsável por manter a coesão e a conservação da identidade nacional de 25 milhões de curdos.

Como a prática do *Dengbêj* está ligada ao uso da língua curda, ela sofreu, desde a criação do Estado turco, diversas crises³. Desde a década de 1960, período do primeiro golpe militar da Turquia (época marcada por um forte nacionalismo), tem havido, muitas vezes, tensões entre *dengbêjs* e as autoridades. Em 1980, após o golpe militar na Turquia, os *dengbêjs* foram silenciados. O curdo foi proibido oficialmente, houve prisão e até tortura, que não poupou nem os cantores e nem ouvintes. Os cantores e pessoas que possuíam gravações em casa foram presos, em uma época que falar curdo nas ruas gerava multa e até prisões.

A partir do final da década de 1990, houve uma institucionalização do *dengbêj* e em 2007 foi criado, na cidade de Diyarbakır, o *Dengbêj Evi* (*Dengbêj House*), local que reúne estes cantores, que só podem cantar músicas de amor e nunca abordar temas políticos em suas canções quando cantadas em público.

Desta forma, o *dengbêj* é o principal meio de transmissão do idioma e da cultura curda. E esta série fotográfica, realizada na cidade de Diyarbakır, retrata esses cantores e os arredores do *Dengbêj Evi*.

³ A música curda na Turquia passou por sete diferentes períodos, que vai desde a proibição total até a institucionalização do *dengbêj* (Cf. Reigle 2013).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

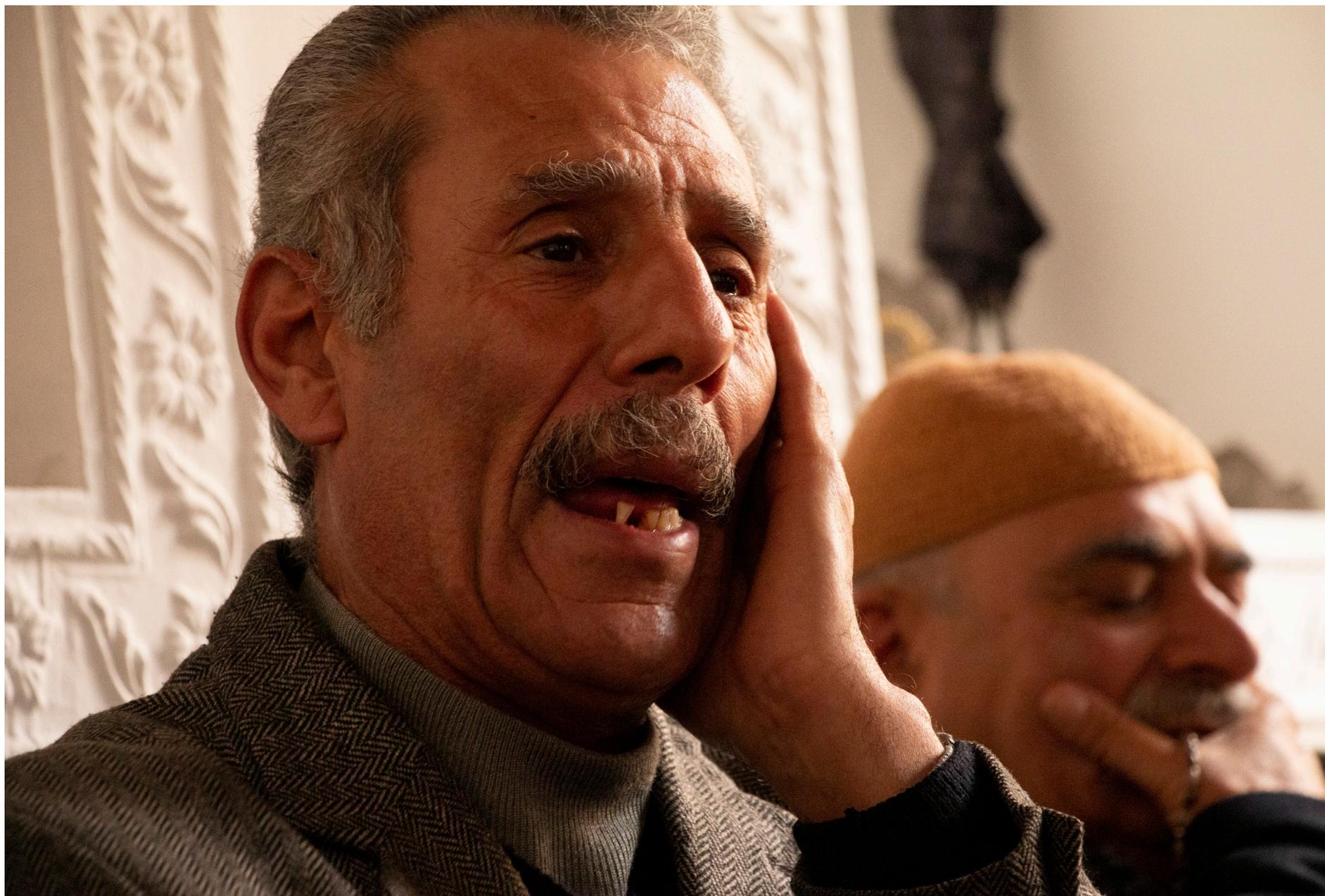
Pessuto, Kelen. 2017. Made in Kurdistan: Etnoficção, infância e resistência no cinema curdo de Bahman Ghobadi. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Reigle, Robert F. 2013. A brief history of Kurdish music recordings in Turkey. *Hellenic Journal of Music, Education and Culture*. Vol. 4.

Scalbert-Yücel, Clémence. 2009. The Invention of a Tradition: Diyarbakır's Dengbêj Project. *European Journal of Turkish Studies* 10/2009. <http://ejts.revues.org/4055> (acessado em 08/04/2015).

























PALAVRAS-CHAVE:

Dengbêj, Música curda, Diyarbakir, Curdistão.

RESUMO

Este foto-ensaio foi realizado na cidade de Diyarbakir, no Curdistão turco, e retrata o *dengbêj*, a principal prática cultural do povo curdo, que visa transmitir sua língua, seus mitos e suas histórias através das gerações. Em um país onde o idioma curdo é proibido até nas escolas, a prática do *dengbêj*, mesmo institucionalizada (a partir de 2007, quando foi criado o Dengbêj House), é um ato de resistência do povo curdo, pois através dessas canções a língua curda vive e resiste.

ABSTRACT

This photo essay was accomplished in the Diyarbakir city, in the Turkish Kurdistan, and portrays the Dengbêj, the principal cultural practice of the Kurdish people, which aims to transmit their language, myths and histories through generations. In a country where the idiom is forbidden even at schools, the Dengbêj practice, even institutionalized (since 2007, when was founded the Dengbêj House), is an act of resistance of the Kurdish people, because through these songs the Kurdish language lives and resists.

KEYWORDS:

Dengbêj; Kurdish song; Diyarbakir; Kurdistan.

Kelen Pessuto é cineasta, mestre em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo e bolsista FAPESP. Pesquisadora do GRACIAS (Grupo de Antropologia em contextos islâmicos e árabes), GRAVI (Grupo de Antropologia Visual) e NAPEPORA (Grupo de Antropologia, Performance e Drama). Membro do CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia) - Portugal. E-mail: kelenpessuto@gmail.com

Licença de uso. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Recebido: 29/09/2020

Aprovado: 06/10/2020